EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE OS MOTIVOS PARA PERMANÊNCIA E EVASÃO NOS CURSOS A DISTÂNCIA

RIO DE JANEIRO/RJ JUNHO/2018

Nathalia Tavares de Freitas Araujo - FGV-EBAPE - nathaliatav@hotmail.com
Daielly Melina Nassif Mantovani - FEA-USP - daielly@usp.br
Gustavo Guimarães Marchisotti - FGV-EBAPE - marchisotti@terra.com.br
Guilherme Rousseau Furrier dos Santos - FGV-EBAPE - guilherme.furrier@fgvmail.br
Fatima Bayma de Oliveira - FGV-EBAPE - fatima.oliveira@fgv.br

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Relatório Final de Pesquisa

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

A educação a distância é a modalidade educacional na qual professores e alunos estão separados física ou temporalmente, sendo necessário o uso de tecnologias de informação e comunicação. Nos últimos 2 anos, o número de ingressantes em cursos a distância aumentou em mais de 20%, segundo o Censo da Educação Superior (2016) do INEP. Mesmo assim, essa modalidade, ainda que em crescimento, sofre com algumas dificuldades. Para melhor entendê-las, esse estudo analisa os principais motivos para a evasão dos alunos nos cursos a distância e entender suas principais dificuldades. Além disso, fez-se um estudo da correlação entre o perfil dos alunos e a probabilidade de evadirem, de forma a entender se existe algum tipo de previsibilidade quanto a esse tópico. Escolheu-se analisar através de regressão logística e análise descritiva dos resultados do questionário que obteve 602 respostas. Realizaram-se também entrevistas com três profissionais da área e 23 alunos de cursos online. Concluiu-se que as variáveis inseridas no modelo têm pouco poder preditivo, apresentando como significantes apenas a escolaridade na área de psicologia e a escolaridade de pós-graduação. Assim, faz-se necessária uma adequação do modelo e do questionário desenvolvido com variáveis que possam expressar mais significância, como motivação, organização e disciplina do aluno. Quanto às razões da evasão, as principais identificadas foram: falta de tempo para dedicar-me ao curso, conteúdo não atendeu às minhas expectativas, falta de recurso para pagar o curso, tecnologia inadequada, e material didático inadequado. Porém faz-se necessária um estudo sobre forma de mitigar esses motivos através de estudo de ações e adaptações já implantadas em instituições renomadas.

Palavras-chave: Educação a distância, Motivos, Evasão, Permanência.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Educação a Distância (EaD) é considerada uma das formas mais efetivas na formação e qualificação de profissionais e caracteriza-se por ser importante ferramenta de acesso e transmissão de conhecimento, possibilitando a democratização da informação. Tal trabalho justifica-se na medida em que entre o ano de 2010 e 2014, a evasão ocupou o topo das atenções das instituições participantes do censo da ABED por ser considerado o seu maior desafio e obstáculo. Sabe-se que nos cursos à distância, a evasão é uma realidade a ser enfrentada e é influenciada por diversas variáveis. Portanto, justificam-se estudos e pesquisas, principalmente, no que tange à evasão de alunos, sua previsibilidade e as possíveis ações para combatê-la. Assim, esse estudo é voltado para uma investigação sobre a evolução da evasão nos cursos de educação a distância, tentando identificar a percepção dos alunos com relação a tal assunto, assim como uma análise dos principais fatores que influenciam para a evasão. Por outro lado, também foi realizada uma análise com relação a permanência dos alunos nos cursos a distância. Logo, foi realizada uma análise dos dados obtida por questionário com alunos e ex-alunos de cursos de educação a distância para chegar a esse objetivo.

EVASÃO

Dentre os principais desafios enfrentados pela EaD está a evasão. Segundo Maia e Mattar (2007), evasão é a desistência do aluno em completar o curso, independente se cursou aulas ou não, ou seja, aquele que desiste definitivamente do curso em qualquer etapa (FAVERO, 2006; ABBAD; CARVALHO; ZERBINI, 2006). Outros autores como Toczek, Teixeira, Souza e Caiado (2010) definem a mesma como o desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino, que pode ser compreendido como um processo individual, mas também pode constituir-se em coletivo. Em uma ótica mais diferenciada para os autores Santos, Tomotake, Oliveira Neto, Cazarini, Araújo e Oliveira (2008), a evasão corresponde à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser vista como um fator bastante frequente em cursos da educação a distância. (FIUZA, 2012). Segundo pesquisa recente feita pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), a maioria das instituições tem uma taxa de evasão na faixa de 11 a 25%. Porém essa taxa pode variar de acordo com as instituições e tipo de curso oferecido (ABED, 2016). A partir disso, também são feitas análises de possíveis fatores que influenciam em tal processo. Dentre eles, encontram-se a falta da tradicional relação entre aluno e professor, o insuficiente domínio do uso do computador por parte do aluno, a dificuldade do aluno em expor ideia em uma comunicação escrita a distância, o cansaço ao final do dia de trabalho, ausência de tempo e de condições financeiras (COELHO, 2002; FAVERO, 2006). Nesse contexto, diversos estudos têm sido promovidos de forma a identificar características pessoais e de desempenho que possam se relacionar ao sucesso e insucesso dos estudantes, tais

como os de Crampton, Ragusa e Cavanagh (2012) e Silva (2012), que buscaram analisar especificamente as relações entre domínio e uso das tecnologias empregadas na EaD, e sua influência no desempenho acadêmico do aluno (MARTINS; SANTOS; FRAUDE; SERAFIM, 2013). Da mesma forma, autores como Hart (2012) e Jordan (2015) apontam que motivação, interação com o tutor, a duração do curso e o sentimento de pertencimento nessa comunidade, podem colaborar para a permanência dos alunos. Vale apontar que dentre tais autores, o desempenho acadêmico não foi citado como um fator que colabore para a permanência dos alunos. Apesar da relação entre a tecnologia e a taxa de evasão ser uma grande oportunidade de pesquisa, ela não é a única. Gênero, idade, renda mensal, escolaridade e acesso a ferramentas tecnológicas, são algumas das possíveis variáveis que explicam o sucesso ou insucesso do estudante de curso à distância. (MARTINS; SANTOS; FRAUDE; SERAFIM, 2013; SILVA, 2012) A previsibilidade da evasão do aluno ainda é um assunto muito incerto, pois distinguir entre os estudantes que irão ou não concluir continua sendo um tema complexo e impreciso. (DAVIDSON; BECK; MILLIGAN, 2009). De forma para chegar a uma conclusão esta pesquisa busca coletar dados e informações sobre os fatores que mais influenciam a evasão nos cursos de EaD.

METODOLOGIA

Por ser caracterizado como uma abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolveu-se um questionário para obter os motivos que levam os alunos de cursos de educação a distância a permanecerem e a evadirem antes de sua conclusão. Constituem-se como sujeitos da pesquisa quantitativa alunos e ex-alunos que tenham realizado cursos a distância de pequena, média e longa duração. O questionário é composto no total por 44 perguntas, sendo 34 fechadas e 10 delas em aberto. Foram obtidas 602 respostas válidas de respondentes anônimos. O instrumento foi discutido e revisado com três professores da IES de origem dos pesquisadores de forma a garantir sua validação e julgamento para possíveis correções. (VERGARA, 1998). Optou-se utilizar a plataforma *onlineLimesurvey* para a estruturação do questionário, sendo a divulgação e compartilhamento feitos por *e-mail*. Para tal, entramos em contato com diversas instituições que estão cadastradas no sistema da ABED como uma IES que oferece cursos a distância e a partir disso foram enviados *e-mails* aos alunos e ex-alunos através do contato fornecido por eles à instituição de ensino. Para realizar sua análise foi escolhido o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A partir disso, iniciou-se a análise com algumas estatísticas descritivas da amostra de forma a entender melhor o perfil dos respondentes. Para a análise dos principais motivos para permanência e evasão, foi feita uma análise descritiva dos itens, enquanto para a tentativa de previsibilidade de evasão pelo perfil dos alunos, foi feita uma regressão logística. Foi escolhida essa técnica por ser recomendada para situações em que a

variável dependente é de natureza dicotômica ou binária.

RESULTADOS

Com relação a evasão e permanência da amostra, os dados principais da pesquisa, vê-se que o número de pessoas que concluíram o curso (489 pessoas - 81,23%) foi superior ao número de evadidos (113 pessoas - 18,77%). Observa-se que esse último dado é condizente com a literatura, pois a taxa de evasão dessa amostra está dentro da faixa de evasão apresentada no último censo da ABED, que é entre 11 e 25%. Dentre as pessoas que não concluíram o curso, percebe-se que a maioria desistiu na fase “Mais para o início” do curso (55 pessoas - 48,67%). Ainda assim, nota-se que quase a totalidade dos respondentes tiveram algum contato com o curso e depois evadiram. Apenas 2 respondentes (1,77%) desistiram na fase “Antes de começar”. Dada a taxa apresentada anteriormente, sobre evasão e permanência da amostra, e os objetivos do presente trabalho, optou-se por separar a amostra em duas categorias: “Evadidos” e “Concluídos”. Sendo a primeira, “Evadidos”, correspondente aos 113 alunos e ex-alunos que responderam que não concluíram o curso e a segunda categoria, “Concluídos”, referente aos 489 respondentes restantes que concluíram. Essa divisão além de ajudar na definição das características dos grupos, ajudará na análise da regressão logística. Para a definição da primeira característica dos grupos, foi escolhida a variável gênero. Observa-se que em toda a amostra a predominância é do sexo feminino (330 pessoas - 54,82%). Segundo a literatura, o público feminino de fato é o mais presente entre os alunos da EaD. Quanto à situação conjugal dos respondentes, vê-se que, na amostra, a situação com maior frequência é de indivíduos “Casado (a) (s) formal ou informalmente” (366 pessoas - 60,80%). Com relação a região de residência, 60,47% da amostra (364 pessoas) localiza-se na região Sudeste. Observa-se que a faixa etária mais presente na amostra é a “De 26 anos a 35 anos”. Segundo a ABED (2016), às faixas etárias em maiores quantidades são as: de 26 a 30 anos e de 31 a 40 anos, condizente com o observado neste estudo que se encontra justamente entre esses dois grupos. Com relação a escolaridade da amostra, observa-se que pessoas que estão cursando ou tenham concluído a Pós-graduação (Lato sensu/Especialização) são as em maior frequência (344 pessoas - 57,14%). Já analisando a situação familiar dos respondentes, que se define como o grupo com quem eles moram, na amostra destaca-se “com marido/esposa ou companheiro (a) e filhos” (227 pessoas - 37,71%). Esse resultado condiz com o referencial teórico, já que nota-se que o perfil do aluno a distância é de estudante com faixa etária mais elevada, que já está inserido no mercado de trabalho e que já tem uma família formada. Nota-se que a grande maioria dos alunos tem uma renda acima de R\$6.000,00 (327 pessoas - 54,32%). Pelo perfil citado do aluno da EaD, espera-se que ele tenha uma renda própria, uma vez que, sua maioria, já está empregada e ativa no mercado de trabalho, além de que muitos cursos apresentam um

custo tanto de inscrição quanto de materiais, ou seja, o aluno deve ter uma parcela da renda disponível para esses investimentos. Dos 603 respondentes, 575 pessoas alegaram terem acesso a computador de uso pessoal em casa, representando 95,51% da amostra. Sobre o acesso a computador de uso pessoal no trabalho, a maioria da amostra (357 pessoas - 59,30%) também respondeu positivamente a esse item. Não basta só uma análise do acesso a meios tecnológicos, mas também entender o nível de afinidade e habilidade dos respondentes com essa tecnologia. No geral, 451 pessoas (74,92%) se consideram experientes, sendo essa classificação um nível mediano de habilidade. Nota-se que o nível de menor afinidade é o que aparece em último lugar, sendo algo positivo para a EaD. Com relação a situação empregatícia dos alunos na época de realização do curso, 91,36% deles estavam empregados (550 pessoas). Esse resultado condiz com a literatura e reforça o perfil do aluno a distância observado no referencial teórico, ou seja, uma pessoa que já trabalha ou já está inserida e ativa no mercado de trabalho, os “Trabalhadores que estudam”. Dentre os que estavam empregados na época em que realizaram o curso, nota-se que houve algum acordo ou liberação da empresa com relação a serem dispensados ou não para estudar. Vê-se que 423 pessoas (76,91%) não foram dispensadas e tiveram que usar seu tempo de folga para estudar. Nota-se que poucos são aqueles que foram dispensados pelas empresas para dedicarem-se ao curso a distância, criando uma possível dificuldade entre conciliar os horários de trabalho e horários de estudo.

A segunda parte da análise de resultado quantitativo tem como objetivo analisar os dados de forma a traçar um perfil geral dos alunos analisados e, através de regressão logística, identificar fatores que sejam significantes à evasão e à permanência dos alunos nos cursos de educação a distância. A variável dependente do modelo foi a “Você concluiu o curso?” e variáveis independentes que irão compor o modelo referem-se às questões foram: sexo; Situação Conjugal; Região onde reside; Idade; Escolaridade; Situação Familiar; Renda Familiar; Habilidade Tecnológica; Profissão; Área do conhecimento; Tipo de curso, Instituição de ensino. O modelo de regressão Logística obteve R^2 de Cox & Snell e o R^2 de Nagelkerke, ou pseudo- R^2 , de 11,1% e 17,9%, respectivamente. Ainda que esses valores não tenham o mesmo peso, em termos de significado, do R^2 da regressão linear, pode-se interpretar que o valor mediano do R^2 apresentado neste modelo se dá devido ao pequeno potencial preditivo das variáveis que se mostraram significantes. O modelo obteve 83,1% de acerto nas classificações, o que pode ser considerado adequado.

Finalmente, chegando ao modelo final da análise, pode-se analisar a significância das variáveis dependentes do modelo. Para a análise, foi escolhida a significância de 5%, ou seja, se o sig das variáveis for abaixo de 5%, isso quer dizer que ela é relevante para o

modelo e afetam a probabilidade do aluno permanecer ou não no curso de educação a distância. Analisando todas as variáveis independentes, chegou-se às seguintes variáveis como significantes para um nível de significância de 5%: Profissão_Psicologo (Sig: 0,3%) e Escolaridade_PósGraduação (Sig: 1,5%). O fato da constante do modelo não ser significante, implica em dizer que as categorias de referência do modelo não são significantes para prever a evasão/permanência do aluno. A partir dessa conclusão, podemos analisar o valor de Beta das variáveis citadas, que dá a dimensão de qual o impacto da variável para a permanência do aluno. Nota-se que a variável Profissão_Psicologo tem um efeito inverso na permanência do aluno, ou seja, caso ele tenha como profissão a psicologia, ele tem mais chances de evadir do que os demais. Enquanto com relação a Escolaridade_PósGraduação, seu efeito é positivo. Sendo assim, os alunos que tem como escolaridade a pós-graduação (sendo essa incompleta ou não), tem maior tendência a permanecer nos cursos EaD. Entre as duas, a que causa um maior impacto, seja ele negativo ou positivo, é a variável da profissão. Assim, faz-se necessário uma maior e mais profunda investigação com relação a essas duas variáveis e em como o seu impacto ocorre, de forma a expandir o conhecimento da previsibilidade da evasão dos alunos e até buscar novas variáveis que ajudem nessa explicação. Para encerrar a análise da regressão logística, recomenda-se uma adequação melhor do modelo, dado que a grande maioria das variáveis escolhidas foram dadas como não significativas. Dada a taxa de evasão de 18,77% apresentada anteriormente, essa seção tem como objetivo identificar as principais razões que levaram os alunos a evadirem de seus cursos a distância. Para isso, fez-se uma análise descritiva com base nas respostas dos 113 alunos da amostra que evadiram. Na primeira análise, foi pedido aos alunos que preenchessem todos os motivos que influenciaram na sua evasão, ou seja, podiam optar por mais de um. Com isso identificou-se que as razões mais votadas foram 1) Falta de tempo para dedicar-me ao curso (46,02%), 2) Outros (37,17%), 3) Conteúdo não atendeu às minhas expectativas (26,55%), 4) Material didático inadequado (19,47%), 5) Tecnologia inadequada (17,70%), e 6) Falta de recursos para pagar o curso (14,16%). Em seguida, ao serem questionados a respeito de qual dessas mencionadas seria a mais importante, ou seja, podendo selecionar apenas uma delas, observamos uma mudança entre a ordem dos fatores apresentados: 1) Falta de tempo para dedicar-me ao curso (30,09%), 2) Outros (29,20%), 3) Conteúdo não atendeu às minhas expectativas (16,81%), 4) Falta de recurso para pagar o curso (14,16%), 5) Tecnologia inadequada (5,31%), e 6) Material didático inadequado (4,42%). Observa-se que quando perguntados sobre o motivo mais importante para os estudantes, o fator “Falta de recurso para pagar o curso” que antes apareceu na última colocação, passou a ocupar a quarta posição. Já a adequação do material didático, perdeu importância nessa segunda análise. Nota-se que em ambas as análises a falta de tempo aparece como o principal motivo, com diferença percentual

significativa. De fato, esse é um ponto a ser observado e estudado mais a fundo, para melhor entender o que essa falta de tempo realmente significa e como pode ser ajustada para minimizar a evasão nos cursos a distância. Com relação ao item outros, destaca-se os principais comentários feitos: “Procrastinação”; “Senti dificuldade em acompanhar o raciocínio do conteúdo”; “Saúde”; “Polo de atendimento distante”; “Desmotivação”; “Orientação no TCC inadequada”. A partir disso observa-se que alguns dos motivos apresentados no item “Outros” condizem com questões pessoais, porém outros como “Orientação no TCC inadequada” e “Polo de atendimento distante” estão diretamente relacionadas às IES. No questionário, foram perguntados aos alunos quais foram suas maiores dificuldades em se manter no curso. Como observado nos resultados obtidos, consegue-se extrair os 5 primeiros colocados: 1) Falta de tempo para estudo (35,38%), 2) O curso não correspondeu as expectativas (24,54%), 3) Trabalho (20,86%), 4) Contato com monitores, tutores e professores (13,91%), 5) Curso/conteúdo difícil (11,25%). Cabe entender melhor as opções citadas e analisar de que forma as instituições podem agir para facilitar e minimizar o efeito dessas dificuldades.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo entender quais as principais razões para os alunos do módulo de educação a distância evadirem de seus cursos, além de tentar prever, pelo perfil demográfico deles, a possibilidade de evadirem ou não. Inicialmente observamos a taxa de evasão do modelo, que foi de 18,77%, sendo esta, entre a faixa de evasão prevista pela ABED, de 11% a 25%. Em seguida traçamos o perfil do aluno a distância, que tem as seguintes características: sexo feminino, casado(a) formal ou informalmente, residente do sudeste do país, na faixa-etária dos 26 aos 35 anos, cursando (ou já concluída) a pós-graduação (lato sensu/especialização), reside com esposo(a)/companheiro(a) e filho(s), tem como renda familiar mais de R\$ 6.000,00, tem acesso a computador pessoal tanto em casa quanto no trabalho, tem habilidade tecnológica de nível experiente, está empregado, atua na área das ciências humanas e escolheu como tipo de curso a distância o de pós-graduação. Entre os resultados vimos que com relação à previsibilidade da evasão, as duas únicas variáveis que apresentaram impacto positivo, foi a profissão e a escolaridade do aluno. Já com relação aos motivos para a evasão dos alunos, esses são os principais observados: 1) Falta de tempo para dedicar-me ao curso, 2) Conteúdo não atendeu às minhas expectativas, 3) Falta de recurso para pagar o curso, 4) Tecnologia inadequada, e 5) Material didático inadequado. O item 1, falta de tempo para dedicar-me ao curso, apareceu tanto no questionário quanto nas entrevistas feitas, e conclui-se que ele, por mais abrangente que seja, está relacionado a priorização do tempo do aluno. Se ele não se organizar e entender que parte de sua prioridade deve ser o curso a distância, as chances de ele evadir são altas. Isso se relaciona com o item 2, que tem a ver com as expectativas do

aluno quanto ao curso. Se sua percepção for baixa, ou seja, não atendeu as suas expectativas, o aluno não priorizara o curso e possivelmente evadirá. Porém se sua percepção de qualidade for alta, suas chances de permanecer são maiores. O terceiro item falta de recurso para pagar o curso, também foi abordado durante as análises quantitativas e qualitativas, aparecendo vinculado ao status de desemprego dos alunos durante o curso, que afetou negativamente na sua permanência. Por último, tem-se a tecnologia inadequada e material didático inadequado, que pelas entrevistas, podem ser classificados como uma falta de qualidade e investimento das IES. Relatou-se que é preciso um forte investimento nessas áreas dado que o cenário da EaD mudou com o crescimento das TICs na área de educação e a busca por inovações em abordagens educacionais se tornaram um dos focos da EaD hoje. Dentre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, observamos um sentimento de isolamento, dada a difícil relação entre aluno-professor. Nota-se que, segundo um dos entrevistados da categoria de “Profissionais”, é importante que o aluno se sinta amparado e nota-se que isso pode se associar a sua motivação com relação ao curso. Esta também foi vista como uma das dificuldades, que também deve ser acompanhada pelas instituições, pois, por mais que a motivação seja um fator interno do aluno, existem formas de atuação da coordenação, para acompanhar esse aluno e evitar sua evasão, dentre essas um acompanhamento de suas notas, acessos a plataforma e avaliações, podem demonstrar sua motivação ou não, caso esses diminuam. Ainda sobre as dificuldades, tem-se distância e dificuldade de acesso do aluno ao pólo presencial. Sobre esse item, vale a pena um melhor aprofundamento de como se dá o impacto dessa dificuldade e de formas de ajuste por parte da IES, porém entende-se que esse seja de mais difícil ajuste. O último tem com relação à qualidade do conteúdo apresentado na EaD. Enquanto alguns alunos relataram que sentiram um conteúdo fraco e pouco aplicado ao mercado de trabalho, vê-se na análise do questionário que o oposto a isso também tem sido uma dificuldade para os alunos, ou seja, uma percepção de um conteúdo muito difícil e de difícil acompanhamento. Talvez seja interessante para as instituições fazerem algum tipo de nivelamento entre os candidatos, seus habilidades e conhecimentos e suas expectativas quanto ao conteúdo do curso, de forma a mitigar tais problemas. Também é necessário que seja bem esclarecida a apresentação do curso antes da matrícula dos alunos, para evitar problemas como esse e também de alinhamento de expectativas, como abordado anteriormente. Para próximos passos da pesquisa, recomenda-se fazer uma análise de possíveis ações e ajustes das IES com relação a tais dificuldades e razões para a evasão. Vale um estudo de práticas já realizadas no mercado e a validação das mesmas, de forma a entender se podem ser aplicadas universalmente ou apenas em casos específicos. Além disso, com relação à previsão da evasão dos alunos, recomenda-se que seja feita uma melhor adequação do questionário às questões abordadas, como a obtenção de uma escala *likert* que possa ajudar em uma melhor

validação do modelo. Além disso, seguindo o que foi concluído, sugere-se o uso de uma escala de medição das competências de motivação, dedicação e/ou organização, como uma forma de medir e avaliar essas competências em alunos e entender se existe uma correlação entre tais fatores e a evasão na EaD.

Referências

ABBAD, G. S.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica*, v.5, n.2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a08.pdf>. Acessado em: 20 de out. de 2017

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD.br 2014**: Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil, 2016. Disponível em: . Acessado em 12 de out. de 2017.

COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

CRAMPTON, Andrea; RAGUSA, Angela T.; CAVANAGH, Heather. Cross-discipline investigation of the relationship between academic performance and online resource access by distance education students. **Research In Learning Technology**, [s.l.], v. 20, 3 fev. 2012.

DAVIDSON, W. B., BECK, H. P., & MILLIGAN, M. (2009). **The College Persistence Questionnaire: Development and validation of an instrument that predicts student attrition**. *Journal of College Student Development*, v.50, n.4, p. 373-390, julho/agosto 2009.

FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

FIUZA, Patricia Jantsch. **Adesão e permanência discente na educação a distância**: Investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade. 2012. 145 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

HART, C. **Factors Associated with Student Persistence in an Online Program of Study: A Review of the Literature.** Journal of Interactive Online Learning. Vol. 11. Nº. 1. P. 19 - 42. Mar/2012.

JORDAN, K. Massive Open Online Course Completion Rates Revisited: Assessment, Length and Attrition. **International Review of Research in Open and Distributed Learning.** Vol. 16. Nº. 3. P. 341 – 358. Junho/2015.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, R. X.; SANTOS, T. L. P.; FRAUDE, E. G.; SERAFIM, L. B. 2013. **Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância.** In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 13 de Junho de 2013, UNIREDE, Belém/PA.

SANTOS, E. M.; TOMOTAKE, M. E.; OLIVEIRA NETO, José Dutra de; CAZARINI, Edson Walmir; ARAUJO, E. M.; OLIVEIRA, S. R. M. **EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO CAUSAS E PROPONDO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.** In: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância: Mapeando o impacto da EAD na cultura do ensino/aprendizagem, 2008, Santos/SP. Anais CIED 2008. São Paulo/SP: ABED, 2008. v. 1.

SILVA, João Augusto Ramos e. **A Permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância de administração:** Contribuições para a gestão acadêmica. 2012. 275 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Fundação Getulio Vargas (FGV), Rio de Janeiro, 2012.

TOCZEK, J.; TEIXEIRA, G. SOUZA, F.; CAIADO, F. A. **Uma Visão Macroscópica da Evasão no Ensino Superior à distância do Brasil,** 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas S.A., 1998. 90 p.